

PDT dividido faz hoje sua convenção

Até a noite de ontem a Executiva do Diretório Regional do PDT no DF não havia se pronunciado sobre o registro da chapa dissidente Movimento Socialista de Base. Liderada por Paulo Timm, a chapa pretende participar hoje da convenção do PDT, em oposição à chapa Unidade, pela qual o presidente da OAB no Distrito Federal, Mauricio Corrêa, quer se candidatar ao Senado. Da mesma forma, até as primeiras horas da noite de ontem, o juiz José Alves de Lima, do TRE, não tinha dado a liminar para o mandado de segurança que a chapa dissidente impetrou, visando a garantir o seu registro.

Paulo Timm, porém, acreditava que o resultado da Executiva e da Justiça sairia no máximo até às 9 horas de hoje, quando será iniciada a convenção do PDT. Os membros da chapa dissidente afirmaram acreditar que a Justiça lhes será favorável, garantindo a participação do Movimento Socialista de Base na convenção. "Vamos acatar a decisão do Poder Judiciário", disse Paulo Timm, que se apresentará como candidato a candidato ao Senado pela chapa dissidente, caso ela venha a ter o seu registro aprovado.

Timm se diz a salvação

Nossa chapa é a da salvação em Brasília, proclamava ontem, em meio a intermináveis articulações, o candidato dissidente do PDT ao Senado, Paulo Timm. Antes de conhecer o resultado oficial do mandado de segurança impetrado para conseguir o registro de sua chapa, ele fazia uma projeção das chances de seu grupo hoje na convenção, consciente de que estava entrando em uma disputa com largas semelhanças à luta do rei Davi contra o gigante Golias.

Timm se considera o líder de um grupo denominado Movimento Socialista de Base, que enfrenta dentro do partido o poder do oficialismo. O MSB é o movimento enraizado, que incorporou muitos remanescentes da resistência armada à Ditadura, e que prega como bandeira de luta o retorno do PDT ao leito popular, através da reiteração de sua natureza socialista. Para esse grupo, a direção regional do Partido conduziu o PDT excessivamente à direita e sua participação no processo eleitoral seria, portanto, a chance de corrigir esses desvios, fortalecendo o poder eleitoral do PDT junto às massas trabalhadoras de Brasília.

O PDT não está unido — e um tato concreto. E sem a sua presença, o MSB acredita que o partido não passa de uma caricatura eleitoral, pois perde a sua fisionomia de partido popular. Nesse embate interno, a rachadura ideológica acabou desaguando em uma ruptura política, depois de algumas tentativas frustradas de unidade. "Eles não respeitaram o nosso espaço e não vacilaram em nos eliminar do processo eleitoral", queixa-se Timm, para quem essa discriminação com o seu grupo não passa, no fundo, de uma imposição de forças.

Corrêa defende processo

"O processo é democrático e permite a todos concorrer", afirmou o presidente regional do PDT no DF, Mauricio Corrêa, sobre a participação da chapa dissidente liderada por Paulo Timm na convenção que o partido realiza hoje. A participação da chapa, porém, depende de terem sido preenchidos todos os requisitos legais e Mauricio Corrêa acha que isso não ocorreu. A chapa dissidente, que leva o nome de Movimento Socialista de Base cometeu pelo menos um erro, nesse aspecto, pois apresentou a assinatura de adesão e candidatura de Maria Leôncio da Silva, que já era candidata na Chapa Unidade, pela qual Mauricio Corrêa pretende concorrer ao Senado.

O presidente regional do DF disse não estar preocupado com as críticas que lhe vêm sendo dirigidas pelo grupo de oposição. "Faço socialismo pragmático, no dia-a-dia, e não utópico", ressaltou Mauricio Corrêa, explicando que a não inclusão do indio Marcos Terena na Chapa Unidade deu-se porque ele se filiou ao partido muito próximo do encerramento do prazo para inscrições (15 de maio). Com isso, tiveram preferência os membros que já vinham trabalhando há mais tempo para a efetivação das suas candidaturas, disse o dirigente pedetista.